

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Rogério Pereira Madeira**

**Redes sociais no ambiente escolar: o uso do Instagram como ferramenta de  
aprendizagem no ensino de geografia.**

**Juiz de Fora**  
**2018**

**Rogério Pereira Madeira**

**Redes sociais no ambiente escolar: o uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de geografia.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Doutora. Andrea Silveira de Souza.

**Juiz de Fora**

**2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática  
da Biblioteca Universitária da UFJF,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Madeira, Rogério.

Redes sociais no ambiente escolar: o uso do Instagram como  
ferramenta de aprendizagem no ensino de geografia. / Rogério  
Madeira. -- 2018.

37 f.

Orientadora: Andrea Silveira de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade  
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd.

Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para  
o Ensino Básico, 2018.

1. educação. 2. tecnologia. 3. redes sociais. 4. geografia. I.  
Silveira de Souza, Andrea. orient. II. Título.

**Rogério Pereira Madeira**

**Redes sociais no ambiente escolar: o uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de geografia.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Titulação. Nome e sobrenome - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO

Palavras-chave: Instagram. Paisagem. Relevo. Aprendizado.

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pelo candidato Rogério Pereira Madeira ao título de especialista. O projeto didático foi desenvolvido em uma escola estadual, no município de Juiz de Fora, local de trabalho do cursista, sendo a escola de grande porte e tendo turmas de ensino fundamental e médio, tendo utilizado como recursos TICs, a rede social Instagram com os próprios smartphones dos alunos como ferramentas no processo de ensino/aprendizagem. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático foram evidentes, pois podemos entender que o projeto melhorou consideravelmente a compreensão dos conceitos de paisagem e relevo dos alunos de forma simples e bem clara a informação de que a assimilação dos conceitos pelos alunos através da ferramenta utilizada o Instagram.

## SUMÁRIO

1	<b>MEMORIAL</b> .....	13
2	<b>RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO</b> .....	16
2.1	Educação por Internet e Processos Cognitivos.....	16
2.2	Gestão Escolar Informatizada.....	16
2.3	Computador na sala de aula.....	17
2.4	Tecnologias de Informação e Comunicação I.....	19
2.5	Tecnologias de Informação e Comunicação II.....	20
2.6	Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula.....	21
2.7	Produção de Material Pedagógico.....	22
3.	<b>PROJETO DE TRABALHO</b> .....	24
3.1	Tema.....	24
3.2	Título.....	24
3.3	Identificação de um problema.....	24
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	24
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	25
3.6	Definição e descrição do produto.....	27
3.6.1	Etapas da proposta.....	27
3.7	Documentação e registro.....	28
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	29
4.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 MEMORIAL

Tudo começa no dia 13 de abril de 1980, no hospital e maternidade Vital Brasil, localizado no município de Timóteo, Minas Gerais.

O tempo passou e fui para a faculdade. No ano de 2001, ingressei na graduação de Geografia, um dos períodos mais conturbados da minha vida, pois estava começando um curso com uma enorme pressão, devido ao fato de já ter um filho lindo e maravilhoso chamado Roger R. Madeira.

No decorrer do curso, eu realmente fui aprender geografia, pois minhas atenções no ensino médio sempre foram para a matemática, a física, a química dentre outras. Fora da escola tínhamos um grupo que discutíamos vários assuntos cruciais ao existencialismo.

Intercalando momentos de faculdade e momentos sociais, a construção ou aperfeiçoamento do conhecimento começa no primeiro período do curso de geografia, uma nova etapa cheia de esperança e medos, calafrios extremos e uma vergonha tamanha de dar dor de barriga, principalmente nos primeiros trabalhos a serem apresentados.

O primeiro período, foi uma introdução ao mundo de novos horizontes a serem conhecidos, tais como, autores teóricos, professores feras ou fascistas e enganações. O discurso da faculdade te deixa deslumbrado com o que está para vir. Os trabalhos de campo, mesmo com gafes minha, como no meu primeiro trabalho.

Como aluno de geografia, ingressei no movimento estudantil, reivindicando melhorias em nossa faculdade, participando de congressos da UNE (União Nacional dos Estudantes), e com aquele visual riponga/metal, caracterizado exoticamente com uma baita cabeleira Black Power e trajado com roupas anticapitalistas.

A cada dia buscava mais e mais atividades relacionadas aos movimentos estudantis, até vincular minha participação política ao PSTU (Partido Social dos Trabalhadores Unificados). Foram muitos atos de militância, um deles foi o plebiscito contra a ALCA.

No decorrer da faculdade, sempre fui visado como o rebelde, e por mais que desejasse participar de pesquisas acadêmicas, sempre era cortado. Um dia a minha hora chegou e fui selecionado para o Programa de Revitalização e Monitoramento das Nascentes do Ribeirão Ipanema no município de Ipatinga/MG. Isso teve um ponto negativo, tive que cortar meu cabelo que cultivava há anos.

O tempo passou, a faculdade acabou, e agora o que fazer? Dar aulas? Mais não seríamos geógrafos? Foi só uma enrolação da faculdade e do MEC. Bacharel em Geografia nada, e sim Licenciatura. Então vamos lecionar.

Já graduado em Geografia licenciatura, finalizada em 2004, começo imediatamente o curso de especialização em Planejamento e Gestão Socioambiental realizada nos anos 2005 e 2006, ambos pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, UNILESTE-MG. No decorrer do período de graduação e pós-graduação, participei de várias atividades acadêmicas, como trabalhos de campo, iniciação científica (aluno-pesquisador no Projeto de Monitoramento e Revitalização das Nascentes do Ribeirão Ipanema no Município de Ipatinga/MG) e congressos com publicações de resumos e artigos.

Uma próxima etapa se inicia, a de transmitir meus conhecimentos para futuros sanguessugas do saber, uma tarefa árdua e satisfatória, mas que não seria como esperado. Começo então no ano de 2005 a lecionar para alunos do ensino médio da Escola Ana Letro e posteriormente para Escola João Cotta, duas realidades distintas, uma escola totalmente estruturada e com excelente acompanhamento dos pais e outra mais periférica com grandes problemas familiares e econômicos. As situações vivenciadas em sala de aula eram tão esquisitas que tive de implantar uma forma mais rígida de ensino, fazendo com que os alunos enxergassem a necessidade da organização e aprendizagem.

No Ensino Básico, tenho 9 anos de experiência lecionando Geografia, Sociologia e Sociologia da Educação (nível profissionalizante) no ensino médio e três anos como coordenador do GDP (Grupo de Desenvolvimento Profissional) da rede estadual de ensino do Estado de Minas Gerais, com a temática de Educação Ambiental. Nos últimos três anos, tenho lecionado geografia para o ensino fundamental na rede municipal de Juiz de Fora.

Como professor, busco transmitir aos meus alunos a grande necessidade de exercerem uma relação humanista com o meio, trabalhando para que se desenvolva uma visão ampla e crítica, sustentada na importância de conciliar o modo de vida às condições ambientais. Assim, descobrindo e analisando os mesmos, desenvolvo conceitos, práticas e conclusões sobre a necessidade de se exercer uma cidadania sustentável, com um olhar diferenciado para a relação sociedade e natureza.

Considero um curso de especialização um ato de extrema relevância para o currículo profissional de um professor. Nessa perspectiva, ressalto que os motivos que despertam o meu interesse em cursar a Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico (TICEB) pauta-se na evidência de que a formação contínua do professor é cada vez mais urgente na sociedade contemporânea, visto que as mudanças no cenário educacional são constantes, os paradigmas das ciências passam por reformulações, a sociedade num todo passa por constantes transformações.

A atual realidade de constantes transformações sociais, econômicas e tecnológicas, tem exigindo que o professor acompanhe tais mudanças, que seja capaz de articular a teoria e a prática, que domine os conhecimentos da sua área de atuação, mas que também busque ampliar saberes comuns a outras ciências, bem como desenvolva pesquisas como forma de aprofundar e comprovar construções teóricas e recriar o conhecimento científico, tornando-se dessa forma um promotor da aprendizagem qualificado, com embasamento teórico e prático, exercendo suas funções pedagógicas com competência.

Ao longo do curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico (TICEB), estudei vários conceitos relacionados a formação e prática pedagógica. Foram oito disciplinas abordando assuntos diversos e sempre vinculados ao eixo central do curso.

A primeira disciplina do curso, teve como objetivo principal nos ensinar a como utilizar a plataforma MOODLE, usando textos com informações importantes sobre a educação a distância, a escrita acadêmica e conhecimentos sobre o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), proporcionando-lhe maior operacionalidade das ferramentas que são utilizadas pelas diversas disciplinas ao longo do curso na plataforma MOODLE.

Os meses se passaram e várias disciplinas foram estudadas. No primeiro módulo estudamos as disciplinas de Educação por Internet, Processos Cognitivos, Gestão Escolar Informatizada Computador na sala de aula e Tecnologias de Informação e Comunicação I, sendo que nessa última ao meu ver, desenvolvemos uma atividade com maior aplicabilidade, que foi o Plano de Ação Pedagógica Inovadora – PAPI.

No segundo módulo do curso vieram mais três disciplinas, Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula, Produção de Material Pedagógico e Tecnologias de Informação e Comunicação II. Sendo que tive bastante afinidade na disciplina TICs II e continuar a desenvolver um projeto pedagógico interdisciplinar com o tema: Uso do Instagram para o aprendizado de Geografia Urbana.

Assim sendo, minhas expectativas foram as melhores possíveis para a realização deste curso, que venha somar conhecimento, informação, conteúdo prático e teórico na área de Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, pois os textos e novos recursos aprendidos, terão grande utilização na minha prática docente.

## **2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS**

### **2.1 Educação por Internet e Processos Cognitivos**

Na disciplina de Educação por Internet realizamos várias atividades no decorrer do curso, onde o foco principal era discutir sobre a Educação a Distância, a utilização da Internet pelas Crianças, o Cyberbullying e as Redes Sociais na Educação. Ao final da disciplina, foi realizado uma atividade com a proposta de intervenção para a sala de aula utilizando uma rede social.

Já na disciplina processos cognitivos, estudamos algumas questões relativas ao ensino e à aprendizagem, considerando os aspectos cognitivos envolvidos nesses processos. Aprendemos os conceitos básicos de processos cognitivos, neurociências, sua relação com a aprendizagem e a formação do professor.

Para finalizar as duas disciplinas, realizamos uma tarefa final no decorrer da sexta semana de curso, sendo a mesma desenvolvida individualmente, mas utilizando dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Foi proposto o relato de nossas práticas inovadoras e a criação de proposta de intervenção utilizado as redes sociais para ser desenvolvido em sala de aula.

A proposta era de utilizar o instagram e criar um grupo de discussão sobre geografia física, onde qualquer aluno poderá registrar uma imagem de vegetação, geomorfologia, geológica dentre outras, e nos comentários podemos fazer como um jogo, ou aplicar definições a respeito da imagem. Nós relatos de Rubens Alves. O objetivo da educação não é ensinar coisas, e sim ensinar o aluno a pensar, se espantar, criar uma curiosidade.

A finalidade da proposta é bastante aplicável, pois ao meu ver, estamos bastante inseridos em uma sociedade conectada e nossos alunos veem as redes sociais bastante atrativas. Então se utilizarmos as mesmas para o processo de ensino aprendizagem, será uma ferramenta gigantesca nesse processo.

### **2.2 Gestão Escolar Informatizada**

Na disciplina Gestão Escolar Informatizada realizamos várias atividades no decorrer do curso, sendo a disciplina organizada em quatro unidades. Nela, estudamos a primeiro momento a introdução à gestão escolar informatizada: uso das informações para obter os fins

específicos da educação escolar. Num segundo momento, as dimensões administrativa, financeira e pedagógica e a gestão escolar informatizada;

Continuando os estudos da disciplina de gestão escolar informatizada, os estudos das terceira e quarta unidades, se basearam nos conhecimentos dos softwares para gestão escolar: manutenção e uso dos dados; softwares governamentais para a formulação e implementação de políticas: apropriação dos dados para gerir a escola; como a utilização de planilhas eletrônicas: planejamento, controle e avaliação dos dados em geral e, especificamente, das despesas e prestação de contas.

Para finalizar a disciplina, realizamos uma tarefa final no decorrer da quinta semana de curso, sendo a mesma desenvolvida individualmente, mas utilizando dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Foi proposto a síntese ou resenha dos assuntos abordados no decorrer de toda disciplina.

O produto final da disciplina de gestão escolar informatizada, ficou de maneira sucinta bem explicativo e informativo, levando em consideração que uma resenha não tem como característica aprofundar os detalhes do assunto. Na resenha foi apresentada organização escolar a partir de um sistema informatizado. Segundo o texto, a Gestão Escolar Informatizada estará relacionada ao uso de recursos da informática para todos os processos desenvolvidos na escola. O texto Gestão Escolar Informatizada: dimensões administrativas, financeiras e pedagógicas escritas pela Professora Dra. Rita de Cássia Oliveira. Destacamos que na escola devemos ter procedimentos específicos para cada uma das dimensões da gestão: administrativa, pedagógica e financeira. A análise de softwares desenvolvidos para a gestão da escola pública, tendo como exemplo principal o SisLAME. Por fim, analisamos o texto de Rita C. Oliveira e Beatriz Teixeira, intitulado Ainda como as paralelas: planos educacionais e o planejamento nas escolas.

O emprego da resenha como prática de aprendizagem é de fundamental importância pois auxilia o aprendizado através da análise e da compreensão dos textos, levando a formulação das percepções analíticas do indivíduo.

### 2.3 Computador na sala de aula

Na disciplina Computador na sala de aula realizamos várias atividades no decorrer do curso, sendo a disciplina organizada em quatro semanas. Nela, estudamos a primeiro momento O computador na escola: vantagens e desvantagens. Num segundo momento,

trabalhamos o texto; audiovisual e Educação, do texto Audiovisuais: arte, técnica e linguagem.

Continuando os estudos da disciplina de computador na sala de aula, os estudos da terceira semana, teve como tema norteador a Gamificação, seu uso na sala de aula, como e o que os jogos digitais podem fazer pela educação, dentre outros materiais relacionados ao tema Gamificação.

Para finalizar a disciplina, realizamos uma tarefa final no decorrer da quarta semana de curso, sendo a mesma desenvolvida individualmente, mas utilizando dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Foi proposto a atividade de tirar uma fotografia de algum local de uma escola com o celular ou com uma câmera fotográfica e postá-la no fórum com um comentário sobre ela.

O produto final da disciplina de computador na sala de aula escolhido para sua dissertação nesse documento, foi a Gamificação realizada na terceira semana. Foi exigido como tarefa a escrita de um texto individual, sobre as ideias apresentadas no texto de Joana Leal sobre: Gamificação da sala de aula: O que jogos digitais podem fazer pela educação e nos vídeos.

Segundo o texto, a gamificação seria um fenômeno presente no cotidiano de várias pessoas, onde as mesmas estão altamente vinculadas aos games. Enxergando essa realidade, surge a ideia da utilização de games em sala de aula.

De acordo com o vídeo de Gabi Pedro sobre O que é Gamification, seria, extrair as melhores ideias conceitos estratégias e técnicas de jogos, para conseguir um maior engajamento e o maior resultado no segmento que você definir. Segundo ela, as pessoas estão bastante vinculadas a utilização de mídias, que podem até usar várias telas ao mesmo tempo. Em pesquisas realizadas, o prazer de jogar é real, e esse prazer nos games pode ser utilizado na educação e em vários outros seguimentos.

Analisando o vídeo Gamification (Gamificação) na Educação, feito por Wagner Cassimiro, a magia dos jogos na aprendizagem está acontecendo no mundo inteiro, onde as mecânicas baseadas em jogos das ações tecnológicas para engajar as pessoas, motivara ações da aprendizagem afim de resolver problemas.

O emprego de produção textual como prática de aprendizagem é de fundamental importância pois auxilia o aprendizado através da análise e da compreensão dos textos, levando a formulação das percepções analíticas do indivíduo.

## 2.4 Tecnologias de Informação e Comunicação I

Na disciplina tecnologias de informação e comunicação I, realizamos várias atividades no decorrer do curso, sendo a disciplina organizada em oito semanas ou unidades. Nela, estudamos a primeiro momento a história das TIC e como podemos realizar uma análise crítica acerca de seus fundamentos. Num segundo momento, buscaremos compreender as implicações das TIC na formação humana e seus desdobramentos para o processo de ensino e aprendizagem.

Continuando os estudos da disciplina de tecnologias de informação e comunicação I, os estudos da terceira semana, teve como tema norteador os "Recursos Digitais e os novos caminhos da aprendizagem" estaremos conhecendo e compreendendo alguns recursos das TIC e como poderemos utilizá-los no processo de ensino e aprendizagem. Já na quarta semana da disciplina, aprendemos algumas noções sobre docência, ensino e aprendizagem, as diferenças entre a Educação a Distância (EAD) e a Educação Online.

Nas quinta e sexta semanas, os aprendizados foram baseados no entender o que é a Cultura Digital na qual estamos imersos e como podemos produzir conhecimentos e como estes conhecimentos, sendo mediados por meio de metodologias de aprendizagens adequadas e associados às TIC, poderão potencializar o processo de ensino e aprendizagem na Educação. Também focamos a produção e divulgação de conhecimentos na cultura digital através de estudo de caso, e escolhemos os grupos para a próxima etapa de nossa disciplina, o PAPI.

Para finalizar a disciplina, realizamos uma tarefa final no decorrer da sexta, sétima e oitava semana de curso, sendo a mesma desenvolvida coletivamente, mas utilizando dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas e outros já adquiridos. Foi proposto a atividade de neste momento do curso, realizar o Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), por meio dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) previamente escolhidos na sexta semana de curso.

O produto final da disciplina tecnologias de informação e comunicação I, foi a realização O Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), um projeto pedagógico interdisciplinar e colaborativo, que tem por objetivo estabelecer critérios, procedimentos e metodologias que permitam utilizar recursos tecnológicos para a criação de novos percursos de formação, por meio da realização de atividades, que envolvam educadores e educandos na construção de conhecimentos significativos. O PAPI do nosso grupo, teve como tema: Uso do Instagram para o aprendizado de Geografia Urbana, com o objetivo de investigar a construção do conhecimento didático metodológico, na formação de alunos vinculado às tecnologias

como ferramentas de pesquisa na prática do ensino/aprendizagem, a fim de desenvolver os saberes cognitivos relacionados ao contexto geográfico.

A utilização de uma ferramenta como o PAPI, é de fundamental importância, pois auxilia tanto a produção coletiva no ambiente escolar, como o aprendizado através da análise e da compreensão dos textos para a produção de metodologias a serem utilizadas. Tais ferramentas, associadas as redes sociais, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem efetivo, eficaz e envolvente. A inovação, a colaboração, a interação, a partilha, a pró-atividade, a participação, o pensamento crítico e reflexivo, educativo. (GONÇALVES; PATRICIO, 2013, p. 01).

## 2.5 Tecnologias de Informação e Comunicação II

Na disciplina tecnologias de informação e comunicação II, realizamos várias atividades no decorrer do curso, sendo a disciplina organizada em nove semanas ou unidades. Nela, estudamos a primeiro momento e segundo momento a realidade complexa e a nova ecologia do saber, buscaremos compreender os avanços técnicos e as contradições da educação como também a realidade complexa e os novos paradigmas científico e educacional no ensino e aprendizagem.

Continuando os estudos da disciplina de tecnologias de informação e comunicação II, os estudos da terceira e quarta semanas, teve como tema norteador a inovação sustentada e disruptiva e metodologias ativas na educação e como poderemos utilizá-los no processo de ensino e aprendizagem. Já na quarta semana da disciplina, discutimos novas metodologias ativas e as novas configurações da aprendizagem na escola, onde realizamos um trabalho em grupo construindo uma wiki com o tema laboratório rotacional.

Nas quinta e sexta semanas, os aprendizados foram baseados no entender o design educacional, recursos educacionais abertos e produção de recursos de aprendizagem e como podemos produzir conhecimentos e como estes conhecimentos, sendo mediados por meio de metodologias de aprendizagens adequadas e associados às TIC, poderão potencializar o processo de ensino e aprendizagem na Educação. Também focamos a produção e divulgação nas noções básicas de design educacional e recursos de aprendizagem, e escolhemos os grupos para a próxima etapa de nossa disciplina, o PAPI II.

Para finalizar a disciplina, realizamos uma tarefa final no decorrer da oitava e nona semana de curso, sendo a mesma desenvolvida dentro da plataforma da conectividade, mobilidade e ubiquidade na educação coletivamente, mas utilizando dos conhecimentos

adquiridos nas disciplinas e outros já adquiridos. Foi proposto a atividade de neste momento do curso, realizar o nesta última etapa desta disciplina, entenderemos os princípios que dão suporte para o uso dos smartphones e a utilização da metodologia da Aula Invertida nos processos de ensino e aprendizagem na Educação, a partir da produção do projeto final da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação II. O produto final da disciplina tecnologias de informação e comunicação II, foi a realização O Plano de Ação Pedagógica Inovadora II (PAPI), um projeto pedagógico interdisciplinar com o tema: Uso do Instagram para o aprendizado de Geografia Urbana, com o objetivo de investigar a construção do conhecimento didático metodológico, na formação de alunos vinculado às tecnologias como ferramentas de pesquisa na prática do ensino/aprendizagem, a fim de desenvolver os saberes cognitivos relacionados ao contexto geográfico.

A utilização de uma ferramenta como o PAPI, é de fundamental importância, pois auxilia tanto a produção coletiva no ambiente escolar, como o aprendizado através da análise e da compreensão dos textos para a produção de metodologias a serem utilizadas. Tais ferramentas, associadas as redes sociais, principalmente a tecnologia que os alunos utilizam todos os dias, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem efetivo, eficaz e envolvente.

Assim sendo, com a realização desta atividade esperamos que os discentes se sintam motivados a interagir com as novas tecnologias estabelecendo uma nova forma de conexão com o conhecimento. Pois com a expansão na utilização das redes sociais, os professores devem estar preparados para as novas ideias que nascem com a chegada da internet e de todas as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas para alavancar o aprendizado, com a interação: aluno com aluno, trocando informações, pesquisando e debatendo sobre temas iniciados na sala de aula (LIRA, 2016 p.14).

## 2.6 Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula

Na disciplina Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula realizamos várias atividades no decorrer do curso, sendo a disciplina organizada em dez semanas. Nela, estudamos a primeiro momento na primeira e segunda semanas os letramentos e as TICs no campo da Educação. Tendo como objetivo relacionar práticas de letramentos aos usos das TICs, numa perceptiva crítica de inclusão social. A introdução as informações contidas no texto de Marcelo El Khouri Buzato sobre letramento e inclusão: do estado-nação à era das TICs.

Continuando os estudos da disciplina de Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula, os estudos das terceira e quarta semanas, se basearam nos conhecimentos de (Multi) Letramentos e Projetos: uma alternativa para usos das TICs na sala de aula, onde discutimos em fóruns como podemos relacionar os multiletramentos e a pedagogia por projetos aos usos das TICs na sala de aula.

No decorrer das semanas seguintes, desenvolvemos como propostas de atividades avaliativa dois projetos pedagógicos realizados em grupo, onde os mesmos deveriam abordar tanto os assuntos estudados na disciplina de Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula, como nas demais disciplinas já estudadas no decorrer do curso.

Para finalizar a disciplina, realizamos uma tarefa final no decorrer da nona semana de curso, sendo a mesma desenvolvida em grupo, mas utilizando dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Foi proposto a de um terceiro projeto pedagógico.

O produto final da disciplina de Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula, ficou de maneira sucinta bem explicativo, informativo e prático. O projeto desenvolvido pelo grupo contou com o suporte de diferentes tecnologias a partir de gêneros textuais que circulam na esfera científica: infográficos, enciclopédias digitais, palestras digitais, etc.

Assim sendo, o estudo da disciplina Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula, foi de suma importância. Aprendemos várias formas de desenvolver um trabalho pedagógico bacana. Fica então, uma vontade de continuar sempre buscando novas maneiras de usar as TICs. Fica os assuntos abordados e principalmente as experiências relatadas ao longo da disciplina. Espero aplicar bastante todo conhecimento adquirido.

## 2.7 Produção de Material Pedagógico

Na disciplina Produção de Material Pedagógico realizamos várias atividades no decorrer do curso, sendo a disciplina organizada em quatro semanas. Nela, estudamos a primeiro momento tivemos uma pequena introdução sobre noções básicas sobre planejamento visual e design gráfico, onde estudamos o texto Os quatro princípios básicos e assistimos ao vídeo Helpdesk. Tendo como tarefa a elaboração de um Cartão Pessoal.

Continuando os estudos da disciplina de Produção de Material Pedagógico, a segunda semana, teve como tema norteador o Planejamento visual - Diagramação de Página, seu uso prático, como a leitura eficiente de uma página impressa permite que o leitor fluente realize rapidamente uma espécie de conversão dos símbolos gráficos (letras e sinais) e imagens em

conceitos e ideias. Por isso é tão importante assegurar a legibilidade do material produzido por você, professor.

Já na terceira semana de curso, o foco de estudo continuou no Planejamento visual – o uso das cores e imagens na produção de materiais didáticos. Neste momento foi proposto pelo professor fazer a diagramação de capa de revista e postar seu arquivo no fórum capa de revista, incluindo uma justificativa pessoal sobre sua ideia/conceito na diagramação da capa de revista com comentários e questões relativas à outra capa, elaborada por seu colega de polo.

Para finalizar a disciplina, realizamos uma tarefa final no decorrer da quarta semana de curso, sendo a mesma desenvolvida individualmente, mas utilizando dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Foi proposto a atividade da diagramação de um cartaz temático, obedecendo alguns princípios como a escolha do tema, um texto simples e objetivo para propiciar a leitura fácil e rápida; a adequação ao público, coerência na seleção da imagem, unidade e equilíbrio entre texto e ilustração, cores e letras; e por fim, o impacto visual causado pela composição visual

O emprego de produção textual aliada a visual como prática de aprendizagem é de fundamental importância. Devemos a todo momento desenvolver meios para o uso consciente desse recurso, fazer com que nossos alunos compreendam o valor do mesmo e que ele não é infinito.

Na disciplina visualizei várias formas interessantes de confeccionar e utilizar o material de ensino. Que a diagramação tem um valor considerável no processo de ensino/aprendizagem. A maneira de formatar, dimensionar, escolher forma, letras e cores, é fundamental no contexto da informação.

### **3. PROJETO DE TRABALHO**

#### 3.1 Tema;

As novas tecnologias como ferramenta de ensino/aprendizagem

#### 3.2 Título;

Redes sociais no ambiente escolar: o uso do Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de geografia.

#### 3.3 Identificação de um problema;

Devido à realidade evidenciada nos atuais hábitos e vínculo à tecnologia dos indivíduos presentes na sociedade, devemos entender a utilização de redes sociais e de interfaces virtuais que proliferam informações, sendo úteis ou não, filtrar tais informações na divulgação de dados para tentar agregar uma possível atração do jovem com o conhecimento escolar.

No ambiente escolar, essa situação é bem identificada pela presença maciça dessas novas tecnologias, que querendo ou não fazem parte do cotidiano do indivíduo, seja na escola, no trabalho, em casa ou em momentos de lazer. A agregação aos meios tecnológicos é extrema e irreversível.

#### 3.4 Levantamento de hipóteses e soluções;

Devemos, ao invés de reprimir, pois o que é visto em ambientes escolares hoje é a repressão às novas tecnologias, como celulares, tablets, notebooks dentre outros, cumprir um dos papéis da escola que é de desenvolver métodos capazes de utilizar essas novas ferramentas na Educação e Ensino da Geografia.

As práticas pedagógicas vigentes não atendem mais à realidade evidenciada na sociedade e no ambiente escolar. A falta de metodologias que atentem ao uso de novas tecnologias é uma falha.

É necessário um pouco de dinamismo para atrair a atenção do indivíduo aos saberes necessários dentro de uma construção cognitiva, pois no ambiente escolar é evidenciado uma grande falta de interesse na metodologia educacional vigente.

O uso das redes sociais pode se tornar uma ferramenta grandiosa. O Instagram, por exemplo, é um meio de interagir com os alunos e promover o conhecimento, transformando a rede social em fonte extra de informações sobre o curso.

A proposta é criar um grupo de discussão sobre geografia, onde qualquer aluno poderá registrar uma imagem da paisagem, e nos comentários podemos fazer como um jogo, ou aplicar definições a respeito da imagem.

### 3.5 Mapeamento do aporte teórico-científico;

É possível compartilhar com os alunos muitos materiais que envolvam assuntos a serem trabalhados em sala de aula, como multimídias, notícias de jornais, vídeos, músicas, trechos de filmes, dentre outros. No entanto, os professores, além de utilizarem as redes para disponibilização de conteúdo, podem utilizá-las de diversas maneiras no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Pechi (2013, p.01)

No que diz respeito à especificidade da geografia, creio que o aprendizado será muito mais significativo, pois com a atividade proposta, os alunos conhecerão realmente a cidade em que vivem e poderão ser mais atuantes como cidadãos para enfrentarem os possíveis problemas que nela se encontram.

Justifica-se a análise devido à realidade evidenciada nos atuais hábitos e vínculo à tecnologia dos indivíduos presentes na sociedade. Para que possamos traçar estratégias de como utilizar esses novos meios tecnológicos pessoais de comunicação e transferência de dados, é necessário um pouco de dinamismo com o objetivo de atrair a atenção do estudante.

Segundo o Ministério da Educação, estamos passando por várias transformações ligadas ao acesso às novas tecnologias. Essa tendência vem causando um grande impacto e continua a expandir as possibilidades de ensino, aprendizagem e criatividade.

A popularidade das novas ferramentas da internet, tais como Youtube, os sites e aplicativos de relacionamento como o WhatsApp, Instagram e Facebook, os blogs, wikis, Skype, vem oferecendo novos canais para a criatividade de seus usuários, possibilitando que cada vez mais se possa conhecer expressões individuais por meio dessas redes. Nas áreas como educação e política, as pessoas estão usando os novos recursos tecnológicos para persuadir e argumentar pontos de vista.

A escola precisa reconhecer os atributos essenciais das novas tecnologias e aumentar continuamente o seu uso para a aprendizagem. O aspecto principal dos novos recursos está na facilidade com que as pessoas compartilham seus interesses e ideias, trabalham em projetos e acompanham os avanços coletivos.

Assim, um projeto de inovação tecnológica na educação deve gerar propostas comprometidas com as finalidades educativas, assumindo como essencial o sentido transformador da prática pedagógica. Candau (1991).

O movimento, a velocidade, o ritmo acelerado com que a Informática imprime novos arranjos na vida fora da escola caminham para a escola, ajustando e transformando esse cenário e exigindo uma revisão dos sistemas de hierarquias e prioridades tradicionalmente estabelecidos na profissão docente.

A maioria dos docentes não está conseguindo acompanhar essas transformações e não modificou sua forma de ensinar, tampouco se apropriaram dos avanços tecnológicos ocorridos para usarem essas novas ferramentas em suas aulas.

Na escola esse sentimento está presente em muitos docentes, como afirma Leite (2008, p. 71): “[...] com o desenvolvimento da tecnologia eletrônica e, principalmente, da informática, quando se fala da presença da tecnologia na escola, instala-se um pânico muito grande [...], e pensamos logo: o professor será substituído pelo computador.”

O professor deve modificar esse pensamento de pânico e buscar compreender que o emprego das novas tecnologias no ambiente escolar é de fundamental importância, para que possamos registrar uma nova metodologia que atraia a atenção dos jovens em busca da construção do conhecimento. Mas para que isso ocorra, a formação dos docentes é de suma importância, fazer com que eles utilizem tais ferramentas tecnológicas em suas práticas educativas.

O Instagram, por exemplo, é um meio de interagir com os alunos e promover o conhecimento. É uma boa ideia postar fotos de livros (como sugestão de leitura), citações, dicas e outros conteúdos informativos de maneira atrativa, ou seja, transformar a rede social em fonte extra de informações sobre o curso para os alunos.

Usar o Instagram para expor trabalho dos alunos e atividades de campo. Nesse caso, a rede serviria como registro do que foi realizado ou prateleira para os projetos, que ganharão visibilidade online.

O educador é um profissional que necessita conhecer as possibilidades e a importância agregada ao método de ensino e aprendizagem que as redes de relacionamento propiciam.

### 3.6 Definição e descrição do produto;

O foco do projeto é utilizar as redes sociais (Instagram) na educação como uma ferramenta para o ensino de geografia e, criando novas possibilidades de interação entre os alunos e o conhecimento, deixar bem claro que a utilização do Instagram é uma alternativa e não uma substituição de métodos de ensino já praticados em sala de aula.

A escolha da rede social Instagram foi devida à mesma apresentar características bem seguras, pois o Instagram é a rede social que mais cresce em número de adeptos, podendo configurar páginas fechadas e não existe limite de idade. Esses detalhes possibilitaram a utilização da mesma com alunos do ensino fundamental que tem idades inferiores a 18 anos.

O Instagram, é uma rede social que permite aos estudantes interagirem entre si e com professor para um processo de construção do conhecimento. Com esse objetivo, a rede pode ser utilizada de várias formas, tais como: a postagem de sugestões de leitura (nessas, os alunos podem postar a capa do livro com uma pequena sinopse, construída ou não por eles), postagens de citações ou trechos de alguma leitura que estejam fazendo e que de alguma forma dialoguem com os conteúdos que estão sendo abordados na disciplina, fotos e sugestões de espaços da cidade que remetam ao que esteja sendo trabalhado em sala, seja pelo relevo, pela paisagem, por características demográficas, etc. Nesse caso, a rede servirá como registro do que foi realizado ou prateleira para os projetos, que ganharão visibilidade online, podendo ser compartilhado com os demais membros da comunidade escolar (alunos, professores, supervisão e direção), permitindo a troca de experiências e promovendo a interdisciplinaridade dos saberes.

Abordaremos algumas formas de paisagens como tipos de relevo, vegetação e paisagens urbanas. Através da captação de imagens feitas pelos alunos de 7º e 8º anos do ensino fundamental, esperamos que os mesmos sejam capazes de analisar os elementos e formas de paisagens no espaço urbano e rural e entender o quão importante cada cidadão é para a construção de uma equidade cidadina.

#### 3.6.1 Etapas da proposta;

1. Foram trabalhados em sala de aula junto aos alunos de 7º e 8º anos do ensino fundamental no ano de 2018 conceitos importantes dos assuntos a serem abordados no projeto: paisagens naturais e culturais e formas de relevo no mundo e no Brasil, por meio de aula expositiva, leitura, análise e compreensão de textos e imagens.

2. No momento foi realizado uma avaliação escrita para investigar o grau de assimilação do assunto abordado, sendo duas questões sobre paisagens, uma questão dissertativa e uma questão de múltipla escolha e com quatro questões sobre formas de relevo com duas questões dissertativas e duas questões de múltipla escolha;
3. Criamos uma conta no Instagram para a turma;
4. Apresentamos as funcionalidades do Instagram para os alunos do 7º e 8º anos, pois mesmo em um mundo globalizado como o nosso, alguns ainda podem não conhecer os recursos presentes nesta rede social;
5. Pedimos aos alunos que fotografassem o espaço geográfico das mais diversas formas, tais como: relevos, vegetações e construções urbanas. O objetivo dessa atividade foi relatar a realidade do espaço urbano e rural, suas formas e espacialidades nas mais diversas formas.
6. Ao longo do desenvolvimento do projeto todos os alunos tiveram à disposição os dados de acesso da conta do Instagram da turma e puderam inserir as fotos na rede social com legendas para a compreensão de todos. O objetivo foi, com a inserção das fotos, os educandos pudessem fazer comentários e apresentarem seus pontos de vista sobre o assunto;
7. Coube ao professor a mediação e o auxílio em conceitos e definições nos comentários das fotos.
8. Para finalizar o projeto, foi aplicada outra avaliação com os mesmos assuntos da primeira e com as mesmas quantidades de questões.

### 3.7 Documentação e registro

O projeto se inicia com um conjunto de 10 aulas abordando assuntos referentes os tipos de paisagens e formas de relevo no Brasil e no mundo para turmas do 7º e 8º anos do ensino fundamental de 2018 na Escola Estadual Nyrce Villa Verde Coelho de Magalhaes, totalizando o número de 45 alunos participantes.

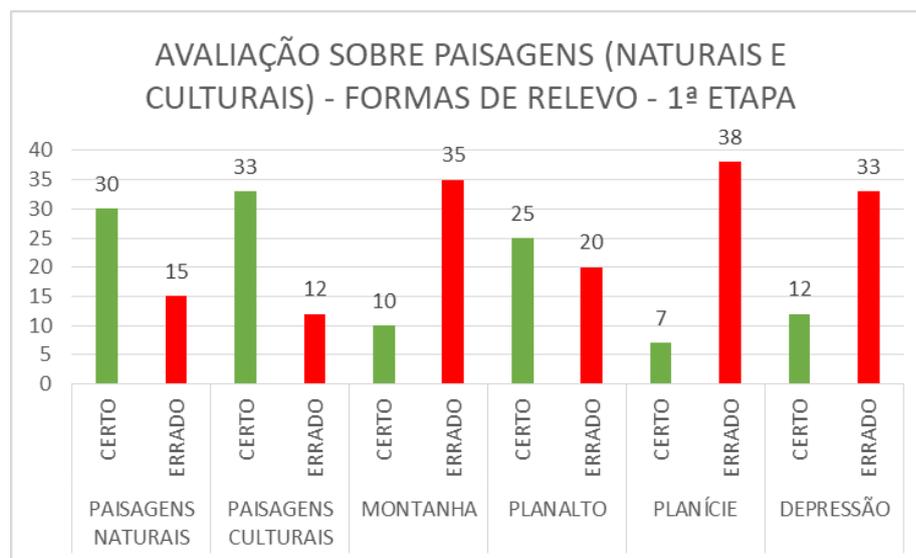
Uma situação identificada na apresentação do projeto foi uma grande resistência a participar do mesmo por vários alunos nas turmas que seriam trabalhadas. Mesmo não atentando para investigar o problema pois não era o foco do projeto, podemos supor que a falta de motivação e interesse dos alunos levou os mesmos a não participarem, sendo que acesso à internet e smartphones todos tinham.

Seguindo as etapas do projeto, os primeiros assuntos abordados foram as definições e distinções de paisagens naturais e paisagens culturais. Feito isso, foram trabalhadas as quatro formas de relevo existentes no mundo (montanha, planalto, planície e depressão), e as três formas de relevo no Brasil (planalto, planície e depressão).

Para finalizar essa primeira etapa do projeto, foi realizada uma avaliação escrita com duas questões sobre paisagens, uma questão dissertativa e uma questão de múltipla escolha e quatro questões sobre formas de relevo com duas questões dissertativas e duas questões de múltipla escolha. A avaliação escrita foi a ferramenta escolhida para investigar o grau de assimilação do assunto abordado.

Os resultados obtidos num total de 45 alunos que participaram do projeto não foram satisfatórios, pois apesar de um assunto relativamente básico e simples no ensino da geografia, a assimilação da informação por parte dos alunos deixou a desejar. Assim podemos observar melhor os dados no gráfico 1 com os resultados da primeira avaliação diagnóstica.

### 3.8 Descrição e análise dos resultados



**Gráfico 1- 1ª Avaliação Diagnóstica**  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2018.

Para visualizarmos melhor os resultados obtidos nessa primeira avaliação de conhecimentos, podemos analisar os dados do gráfico 2. Numa análise geral do percentual de questões certas e questões erradas, o gráfico deixa bem clara a informação de que a assimilação dos conceitos pelos alunos transmitidos de forma tradicional não é atrativa e nem fixadora.

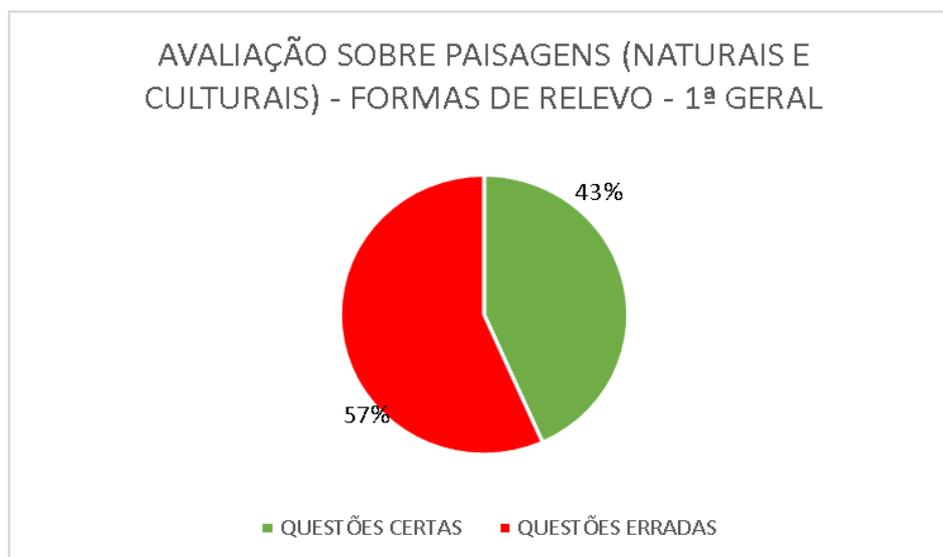


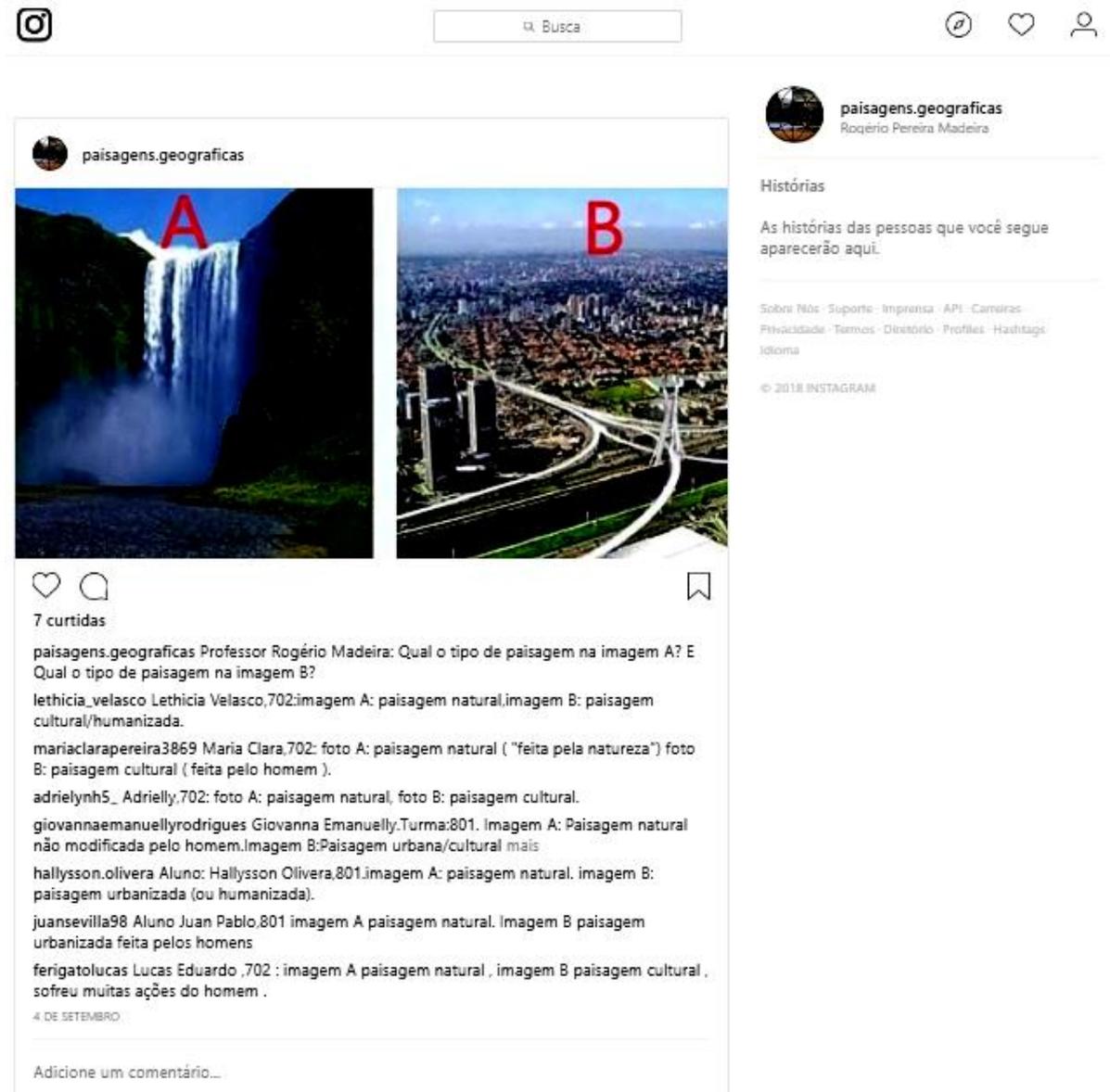
Gráfico 2 - 1ª Avaliação Diagnóstica Geral  
Fonte: Pesquisa realizada em agosto de 2018.

A avaliação diagnóstica confirmou a nossa hipótese de que um processo de aprendizagem no qual o aluno possa exercer o seu protagonismo como sujeito do conhecimento, interagindo e se comunicando digitalmente, tal como a cultura na qual ele está inserido, pode sim ser decisivo para a assimilação e consolidação de saberes escolares. A partir dessa perspectiva, começamos então a desenvolver a segunda etapa do projeto, que consistiu na utilização da rede social Instagram como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Em primeiro momento, embora os alunos estejam inseridos nas redes sociais em seu cotidiano, a ideia de utilizar o Instagram como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino da Geografia fora do ambiente escolar não foi bem aceita pelos alunos, sob a alegação de trabalho extra, mas alguns gostaram da ideia e começaram a desenvolver o trabalho.

Foram discutidas em sala de aula as funcionalidades do Instagram junto aos alunos, pois mesmo em um mundo globalizado como o nosso, alguns ainda podem não conhecer alguns dos recursos presentes nesta e em outras redes sociais.

Uma vez ambientados na rede social Instagram, os alunos passaram à caracterização e conceituação das postagens realizadas pelo professor, tal como apresentado nas imagens 1 e 2. Os comentários obedeceram uma padronização estabelecida (nome, turma, caracterização das paisagens da postagem).



**paisagens.geograficas**

**A** **B**

7 curtidas

paisagens.geograficas Professor Rogério Madeira: Qual o tipo de paisagem na imagem A? E Qual o tipo de paisagem na imagem B?

lethicia\_velasco Lethicia Velasco,702:imagem A: paisagem natural,imagem B: paisagem cultural/humanizada.

mariaclarapereira3869 Maria Clara,702: foto A: paisagem natural ( "feita pela natureza") foto B: paisagem cultural ( feita pelo homem ).

adrielynh5\_ Adrielly,702: foto A: paisagem natural, foto B: paisagem cultural.

giovannaemanuelyrodrigues Giovanna Emanuely,Turma:801. Imagem A: Paisagem natural não modificada pelo homem.Imagem B:Paisagem urbana/cultural mais

hallysson.olivera Aluno: Hallysson Olivera,801.imagem A: paisagem natural. imagem B: paisagem urbanizada (ou humanizada).

juansevilla98 Aluno Juan Pablo,801 imagem A paisagem natural. Imagem B paisagem urbanizada feita pelos homens

ferigatolucas Lucas Eduardo ,702 : imagem A paisagem natural , imagem B paisagem cultural , sofreu muitas ações do homem .

4 DE SETEMBRO

Adicione um comentário...

Imagem 1 - Paisagem Cultural e Paisagem Natural  
Fonte: Instagram paisagens.geograficas de 2018.

Um das imagens postadas no Instagram, teve como foco principal, trabalhar o conceito de paisagem. Foi pedido aos alunos que fizessem a diferenciação da paisagem natural onde é possível identificar a não intervenção ou modificação do ambiente natural pelo ser humano, e as paisagens culturais, sendo essas extremamente modificadas e transformadas pelo homem para as suas necessidades diversas.

Na segunda imagem o assunto trabalhado foi formas de relevo no Brasil, onde foi postado um tipo de planalto (a chapada) e essa postagem seguiu o mesmo princípio das anteriores que era a definição da mesma pelos alunos.

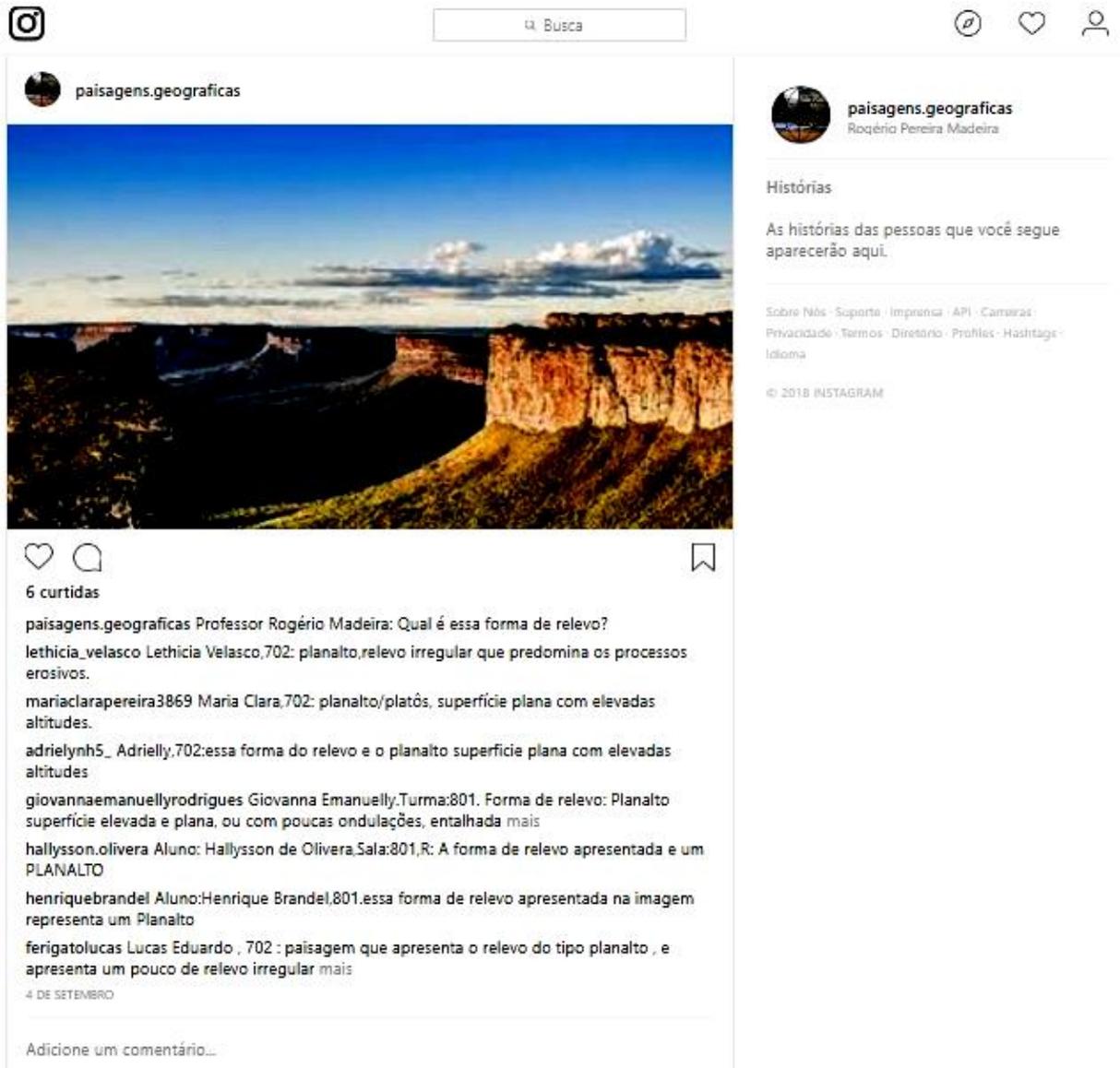


Imagem 2 - Forma de Relevo: Chapada  
 Fonte: Instagram paisagens.geograficas de 2018.

Apesar de ainda não dominarem o assunto totalmente, essa etapa do projeto serviu de mecanismo para que os alunos buscassem por si mesmos, informações em fontes diversas sobre os assuntos abordados, trabalhando então, não só a rede social Instagram para a interação, mas também com outras fontes de pesquisas, tais como livros e sites na internet.

Passamos para a etapa seguinte do projeto, que consistiu em relatar a realidade do espaço urbano e rural no olhar dos estudantes, sendo que os alunos deveriam fotografar o espaço geográfico, tentando mostrar os contrastes que os diferenciam. O objetivo do trabalho é tratar a realidade do espaço urbano e rural e suas mais diversas formas e espacialidades, a partir do olhar dos estudantes.

Nessa etapa do projeto todos os alunos receberam a senha e o login do Instagram da turma para poderem inserir as imagens captadas na rede social com legendas que identificassem as características daquela paisagem para a compreensão de todos. Na imagem 3 podemos visualizar uma amostra dessa etapa do projeto, onde o aluno se torna criador do conhecimento e o compartilha com seus colegas. Foi acrescentado na caracterização padronizada além do nome e turma, o local e data da paisagem postada.

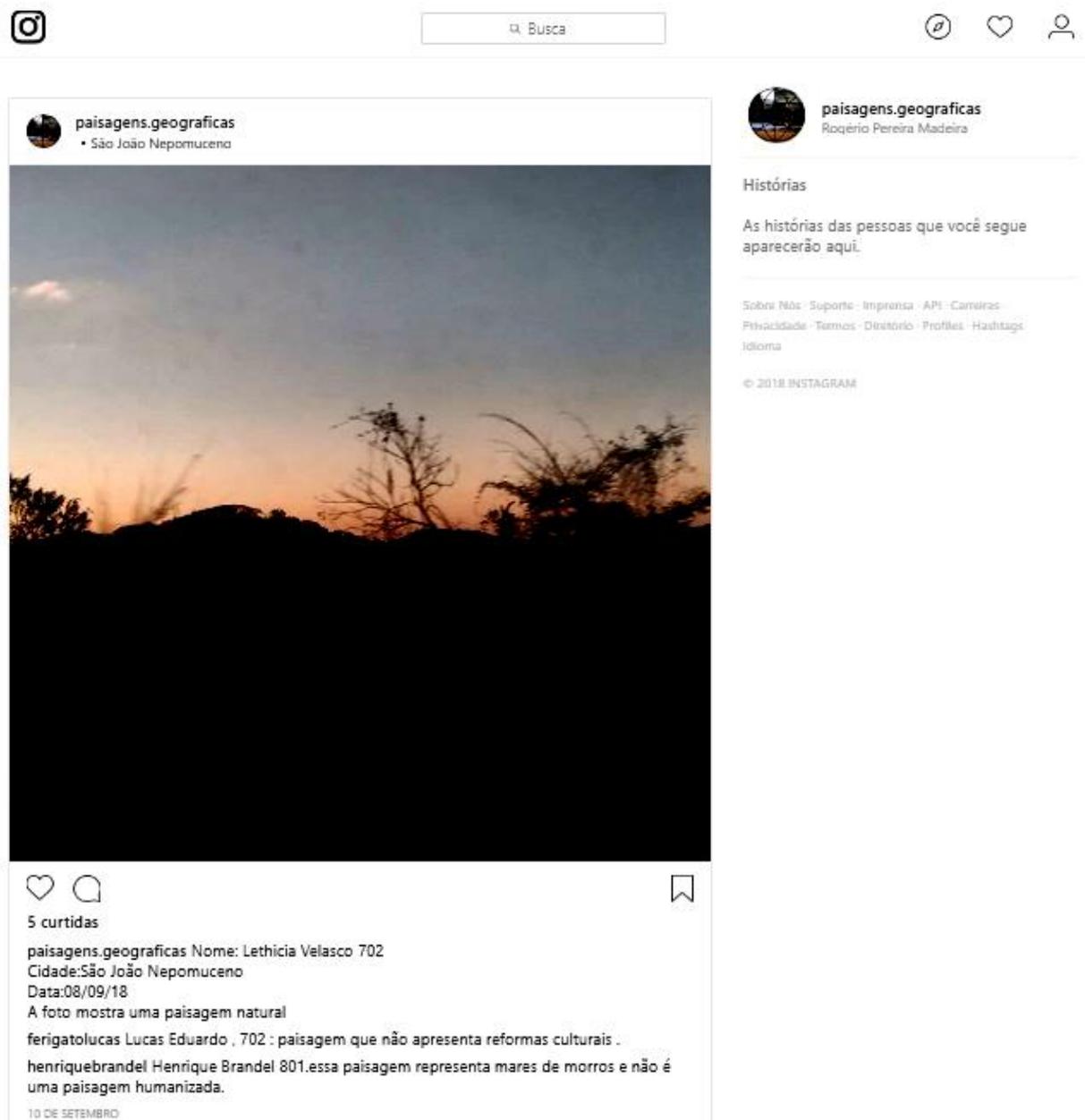


Imagem 3 - Paisagem Natural  
Fonte: Instagram paisagens.geograficas de 2018.

Após a realização dessas duas etapas de caracterização das imagens postadas pelo professor e imagens captadas, postadas e caracterizadas pelos alunos, os mesmos foram submetidos novamente a uma avaliação diagnóstica para identificar a assimilação e consolidação da aprendizagem desse conteúdo por meio do uso da TIC.

Essa segunda avaliação, por sua vez, teve os mesmos moldes da primeira, com duas questões sobre paisagens, uma questão dissertativa e uma questão de múltipla escolha e com quatro questões sobre formas de relevo com duas questões dissertativas e duas questões de múltipla escolha, servindo de ferramenta para investigar o grau de assimilação do assunto abordado.

Nessa segunda avaliação, os resultados obtidos num total de 45 alunos que participaram do projeto foram extremamente satisfatórios, pois os alunos que participaram buscaram mais informações sobre o assunto e realizaram a construção de seu conhecimento através de uma metodologia protagonizada por eles. As mudanças nos resultados podem ser melhor observadas no gráfico 3.

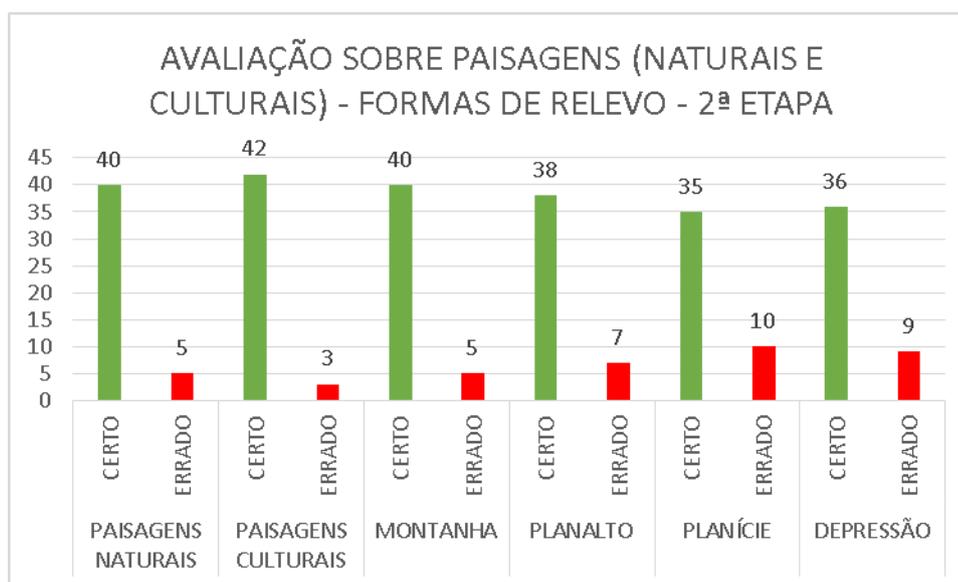


Gráfico 3 - 2ª Avaliação Diagnóstica  
Fonte: Pesquisa realizada em setembro de 2018.

Numa análise geral do percentual de questões certas e questões erradas, o gráfico 4 retrata de forma simples e bem clara a informação de que a assimilação dos conceitos pelos alunos através da ferramenta utilizada, o Instagram, contribuiu consideravelmente no processo de ensino/aprendizagem. Visualizamos um melhor resultado obtido nessa segunda avaliação de conhecimentos.

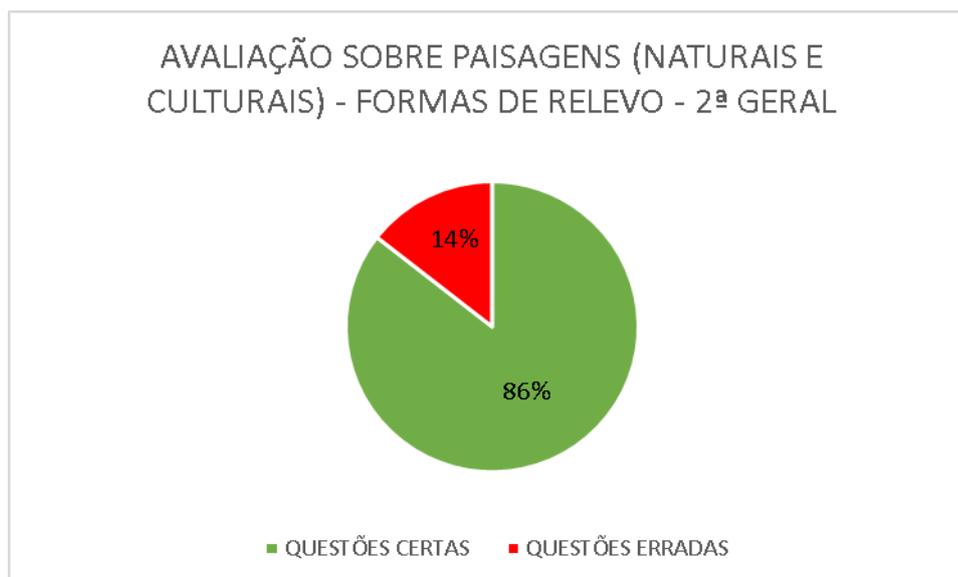


Gráfico 4 - 2ª Avaliação Diagnóstica Geral  
Fonte: Pesquisa realizada em setembro de 2018.

A partir da análise dos resultados e a visualização dos gráficos, podemos entender que o projeto melhorou consideravelmente a compreensão dos conceitos de paisagem e relevo dos alunos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta atividade pudemos observar a motivação dos alunos em desenvolver um trabalho diferenciado e que utilizou a ferramenta o Instagram no processo de ensino e aprendizagem, tratou-se de uma alternativa viável para o desenvolvimento a partir da interação com as novas tecnologias e estabelecendo uma nova forma de conexão com o conhecimento escolar.

A ferramenta Instagram é algo do cotidiano da maioria dos alunos e que nos propiciou respostas positivas por parte dos educandos quando utilizado como recurso de aprendizagem escolar no ensino de Geografia, reforçando que o aprendizado é muito mais significativo quando é algo próximo da realidade, do cotidiano dos educandos.

No que diz respeito à especificidade da geografia, observamos que o aprendizado será muito mais significativo se mediado por metodologias que permitam o protagonismo dos estudantes e permitam que se comuniquem com elementos da sua realidade cotidiana, que pode ser proporcionado pelas TICs. Desta forma os alunos poderão conhecer realmente a cidade em que vivem e poderão ser mais atuantes como cidadãos para enfrentarem os possíveis problemas que nela se encontram.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M. 1991. **Informática na Educação: um desafio**. Tecnologia Educacional, v.20, n.98, 99, p.14-23, jan/abr.1991.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **“O ensino crítico de geografia em escolas públicas do ensino fundamental”**. Dissertação de mestrado. Goiânia: Faculdades de Educação? UFG,1991.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16º edição. São Paulo: Papyrus Editoras, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro** - cidadania hoje e amanhã, planejamento familiar, editora Ática 2000, 9º edição, 3º impressão, São Paulo, pág. 62-63.

GONÇALVES, Vitor Manuel Barrigão; PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. Bragança, Portugal. 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>> . Acesso em: 14 de fev. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5ed. Campinas, SP, Papyrus, 2008.

LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no progresso pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LIRA, Layz Guedes. **A Utilização das Redes Sociais Online como Ferramenta Educacional**. 2016, 62f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba Campus VII, Patos, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10343/1/PDF%20-%20Layz%20Guedes%20de%20Lira.pdf>> . Acesso em 14 de fev. 2018.

MORAN, J. M. **Desafios da Internet para o Professor**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafios.htm> Acesso em: 19 ago. 2013.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Acesso a Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.